

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE  
**funarte**  
apresenta

21 A 30 DE OUTUBRO DE 2007  
**SALA CECÍLIA MEIRELES**  
Largo da Lapa, 47 Centro Rio de Janeiro

**XVII**

**BIENAL  
DE MÚSICA  
BRASILEIRA  
CONTEMPORÂNEA**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Vice-Presidente da República  
**José de Alencar**

Ministro da Cultura  
**Gilberto Gil**

Presidente da Fundação Nacional de Arte /Funarte  
**Celso Frateschi**

Diretor Executivo  
**Pedro José Braz**

Diretor do Centro da Música  
**Pedro Müller**

Coordenador de Música Erudita  
**Flávio Silva**

Coordenadora de Comunicação  
**Beatriz Coelho Silva**

Governador do Estado do Rio de Janeiro  
**Sérgio Cabral**

Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro  
**Luiz Fernando Pezão**

Secretária de Estado de Cultura  
**Adriana Scorzelli Rattes**

Subsecretário de Estado de Cultura  
**Carlos Eduardo Guimarães**

Presidente da Funarj  
**Ciro Pereira da Silva**

Vice-Presidente da Funarj  
**Jardiliza Frossard**

Diretor da Sala Cecília Meireles  
**João Guilherme Ripper**

Chefe da Divisão Artística da Sala Cecília Meireles  
**Glicia Campos**

**XVII BIENAL  
DE MÚSICA  
BRASILEIRA  
CONTEMPORÂNEA  
SALA CECÍLIA MEIRELES  
21 A 30 DE NOVEMBRO DE 2007**

Patrocínio

**Ministério da Cultura**

Realização

**Fundação Nacional de Arte | Funarte**

Apoio

**Secretaria de Estado de Cultura (Rio de Janeiro)**

**Sala Cecília Meireles/Funarj**

**Orquestra Sinfônica Nacional/UFF**

**Escola de Música/UFRJ**

**Academia Brasileira de Música**

Curadoria

**Flávio Silva**  
**Maria José de Queiroz Ferreira**

Comissão de seleção

**Flavio Oliveira**  
**José Augusto Mannis**  
**Lutero Rodrigues**  
**Norton Morozowicz**  
**Rodolfo Caesar**  
**Ronaldo Miranda**  
**Wellington Gomes**

Coordenadores de programação

**Aloísio Fagerlande**  
**José Augusto Mannis**  
**Paraguassu Abraão**  
**Rodolfo Caesar**

Produção executiva

**Fernando Maia**  
**Marcelo Brum**

Equipe de produção

**Isa Angélica Cezar Viana**  
**Rosana Lemos Loureiro**  
**Raimunço Roma**  
**Cristiane Queiroz Figueiredo**

Equipe de apoio

**José Carlos da Silva Martins**  
**José Paulo de Rezende**  
**Luis Carlos Silva**

Programação visual

**Fernanda Lemos**  
**Gilvan Francisco**



com satisfação que a Fundação Nacional de Artes (Funarte) promove a XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, cuja continuidade é um dos marcos de nossa criação musical. Nos próximos 10 dias, 91 composições serão mostradas ao público, 89 delas de autores de hoje e duas de personagens da nossa história musical pois, embora voltadas para a atualidade, as Bienais não podem esquecer os grandes nomes da nossa música, especialmente em datas comemorativas. Assim, nos associamos às homenagens, em todo o Brasil, pelo centenário de Camargo Guarnieri e de José Siqueira.

O impulso para o novo está no *Prêmio Funarte – Bienal XVII*, atribuído a compositores que tiveram obras apresentadas em até duas edições do evento ou que nela figuram pela primeira vez. No primeiro caso, estão Antônio Ribeiro (de São Paulo) e Paulo Guicheney (do Distrito Federal), que participaram do evento em 2003 e 2005. Este ano, estréiam Márcio Steuernagel (Paraná) e Bruno Ângelo (Rio Grande do Sul).

É interessante observar que, este ano, temos oito compositores gaúchos, total inédito nas Bienais anteriores. Rio de Janeiro, com 33 compositores, e São Paulo, com 23 compositores, lideram as participações, mas temos ainda criadores de Minas Gerais e Paraná (seis de cada Estado), quatro da Bahia, dois de Mato Grosso, um do Ceará e um do Distrito Federal. Três outros moram no exterior.

Dentre as obras selecionadas para a XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, 19 terão estréia mundial, sete são inéditas no Brasil e 12 serão executadas pela primeira vez no Rio de Janeiro.

Cabe destacar a atuação da Comissão de Seleção, formada por músicos de todo o País, que examinou 380 partituras propostas por 237 compositores, além de escolher os quatro que receberam o Prêmio Funarte Bienal XVII.

A realização da XVII Bienal de Música Contemporânea seria impossível sem o esforço e a colaboração de 286 interpretes, além de razoável quantidade de técnicos e exercendo diferentes funções.

Esperamos que o público conheça e aprecie o melhor da música contemporânea que reunimos mais uma vez neste evento.

*Celso Frateschi*

Presidente da Funarte

I

- Marcos di Silva *Reflexio: em torno de pensamentos*  
*texto* Carlos Drummond de Andrade opus 1.1 (2006)  
*ator* Zé Rescala, *clarineta* Marcos dos Passos  
*violoncelo* Paulo Santoro,  
*vibrafone e temple block* Ana Leticia
- Roseane Yampolschi *Diálogos III* (2006)  
*percussão* Ana Leticia  
Quarteto Dínamo de Percussão
- Frederick Carrilho *Profusão 5 – Toccata* (2007)  
Quarteto Dínamo de Percussão  
Janaína Sá, Léo Sousa, Pedro Sá, Rodrigo Foti

II

- Tim Rescala *Fanfarrona* (2005)
- Marcos Lucas *Da capo* (2003; versão 2007) \*\*\*  
*Enérgico*  
*Molto sereno e piú espressivo*
- H. Dawid Korenchandler *Sinfonia n° 7 (Sinfonia quasi seria)* (2006) \*\*\*  
*Contrasti*  
*Variazioni*  
*Tema - Serenata prima*  
*I - Canzonetta*  
*II - Fuga interrotta*  
*III - Valsa*  
*IV - L'insistente*  
*V - Quase um "Gran Finale"*  
*Coda - Serenata seconda*  
*Il circo*

III

- Rogério Krieger *Abertura sinfônica* (2003) \*
- Marisa Rezende *Vereda* (2003)
- Eduardo Guimarães Álvares *O livro dos seres imaginários – para piano e*  
*orquestra* (2006/7) \*  
*Prelúdio*  
*Cadenzas*  
*Dança do Manticora*  
*Postlúdio*  
*solista* Ingrid Barancoski

Orquestra Sinfônica Nacional – UFF  
(nomes dos integrantes à pagina 17)

regente Lutero Rodrigues

I

- José Orlando Alves *Insinuâncias* (2006)  
*percussões* Daniel Serale, Paraguassu Abrahão
- Andersen Viana *GRLASHODIBZNTMEV para vibrafone e marimba* (2006)  
*percussões* Daniel Serale, Paraguassu Abrahão
- Marcelo Chiaretti *Matérias* (2005)  
*flautim* Luis Cuevas, *caixa-clara* Paraguassu Abrahão
- Roberto Victorio *Diário de um trapezista cego* (2006)  
*soprano* Doriana Mendes, *guitarra* Rodrigo Lima
- Rogério Vasconcelos *Oscuro lume* (primeiro movimento; 2006)  
*percussões* Eduardo Túlio, Edmere Seles, Sérgio Naidin

II

- Fernando Riederer *Campeche no escuro*  
*soprano* Doriana Mendes, *violino* Marluce de Oliveira  
*trombone* João Luís Areias, *piano* Franco Bueno,  
*percussões* Karla Bach, *regente* Guilherme Bernstein
- Marcos Mesquita *Vol – For Stanley* (2004/5) \*\*\*  
*piano* Maria Teresa Madeira, *percussões* Daniel Serale
- Marcio Steuernagel *À margem oeste deste mar eterno* (2006) \*  
obs.: essa obra foi uma das quatro que recebeu o “Prêmio Funarte – Bienal XVII”, conferido pela Comissão de Seleção desta Bienal  
*soprano* Doriana Mendes, *violino* Marluce de Oliveira  
*trombone* João Luís Areias, *trompete* Maico Lopes  
*piano* Franco Bueno, *percussões* Karla Bach
- Almeida Prado *Cartas celestes XIII* (2002) \*\*\*  
*Cometa Honda – Mrkos Pa j du Sakova (Prelúdio)*  
*Constelação de Taurus*  
*Plêiades – A oeste de Taurus – Aglomerado aberto*  
– *Alcyone, Merope, Electra, Celaeno, Taygeta, Maia e Asterope*  
*Nebulosa do Caranguejo NGC 1952 = M1 A oeste de Zeta de Taurus*  
*Constelação de Perseus*  
*Galáxia NGC 221 = M32 – A mais luminosa das galáxias esferoidais que acompanham a grande nebulosa de Andrômeda*  
*Constelação de Grus*  
*piano* Benjamin Cunha Neto

coordenação Paraguassu Abrahão

I

- L. C. Csekö *Canções dos dias vão XII* (2007) \*\*\*  
*clarineta/clarone* Paulo Passos, *piano* Sara Cohen  
*guitarra elétrica* Aloysio Neves,  
*percussão* Joaquim Abreu  
*difusão* Luiz Carlos Czekö
- Henrique Iwao *Mas tenho consciência? Não, não tenho consciência, não estou consciente* (2004) \*  
*difusão* Henrique Iwao
- Marcos Campello *ReCubos v. 1.2* (2007) \*\*\*  
*difusão* Marcos Campello
- Jônatas Manzolli *Curto circuito* (2007) \*\*  
*percussões* Sérgio Naidin, Edmere Sales  
e Eduardo Túlio  
*imagem* Jônatas Manzolli
- Sérgio Freire *Pandora* (2005) \*  
*percussão* Sérgio Freire
- Siri *N'água*  
*percussões* Siri, André Moreno, Fernando Morello,  
João Gabriel  
*difusão* Deborah Engel

II

- Daniel Quaranta *Pelos olhos de quem vê* (2006) \*\*  
*difusão* Daniel Quaranta
- Fernando Iazzetta *Tormenta em campos férteis* (2006) \*  
*difusão* Fernando Iazzetta
- Jocy de Oliveira *Nherana* (2007)  
*oboé* Eliezer Santos, *clarineta* Paulo Passos  
*violoncelo* Luciano Vaz  
*guitarra elétrica* Aloysio Neves  
*percussão* Joaquim Abreu e Siri  
*difusão* Jocy de Oliveira

coordenação José Augusto Mannis, Rodolfo Caesar



I

Marcelo Carneiro de Lima *Raimundo e os sinos* (2007) \*\*\*  
difusão Marcelo Carneiro de Lima

Bruno Ruviano *In other words*, (2005/6) \*\*  
saxofone Paulo Passos  
piano preparado Tatiana Dumas  
difusão Daniel Barreiro

Cristina Dignart *Metagestos* (2006) \*  
difusão Cristina Dignart

Paulo Guicheney *Anjos são mulheres que escolheram*  
texto Wesley Peres *a noite* (2006) \*  
obs.: essa obra foi uma das quatro que recebeu o  
"Prêmio Funarte – Bienal XVII", conferido pela  
Comissão de Seleção desta Bienal  
soprano Doriana Mendes  
difusão Paulo Guicheney

Rodrigo Avellar de Muniagurria *Estesia* (2007) \*  
clarinetas Marcos dos Passos e Paulo Passos  
difusão Rodrigo Avelar de Muniagurria

II

Marcus Alessi Bittencourt *Lupanar* (2002) \*\*  
difusão Marcus Alessi Bittencourt

Rodrigo Cicchelli Velloso *Kyrie & Gloria* (2004)  
Sacra Vox  
regente Valéria Mattos  
difusão Daniel Puig  
(nomes dos integrantes à pagina 17)

Daniel Barreiro *Maresia* (2005/6) \*\*  
difusão Daniel Barreiro

Arthur Kampela *Percussion study V* (2007) \*\*  
violão Mario da Silva Jr.  
difusão Rodolfo Caesar

coordenação José Augusto Mannis, Rodolfo Caesar

I

Gustavo Campos Guerreiro *Prenúncio (de um tormento)* (2007)

Thiago Sias *Quarteto de clarinetas* (2007)  
*Rapsódia*  
*Oração, Danação e Reconciliação*  
*Finale (Scherzando)*

Quarteto Experimental  
*clarinetas* Batista Jr., Walter Jr., Marcelo Ferreira, Ricardo Ferreira

Yahn Wagner *Criatura n° 1* (2004)  
*trompa* Waleska Beltrami  
Quarteto Experimental

Murillo Santos *Três miniaturas para orquestra de cordas* (2006)  
*Andantino*  
*Allegro giocoso*  
*Allegro moderato*

Roberto Macedo Ribeiro *In extremis, ad extremum* (2006)

II

Guilherme Bauer *Três toques emotivos* (2007)  
*Toque constante*  
*Toque em louvor*  
*Toque de festa*

Dimitri Cervo *Canauê op. 22* (2005)

Liduino Pitombeira *Cordel n° 1: A saga de Corisco op. 111* (2006)  
*Emboscada*  
*Crepúsculo*  
*Desafio*

Marcos Nogueira *A cruz da estrada* (2006)  
*texto* Euclides da Cunha  
*barítono* Eladio Pérez-González  
*flauta* Eduardo Monteiro

Orquestra Sinfônica da UFRJ – naipes de cordas  
(nomes dos integrantes na página 17)

regente André Cardoso

I

- Rodolfo Vaz Valente *Levante* (2006) \*\*\*  
*clarineta* Paulo Sérgio Santos
- Calimério Soares *Vida fu(n)dida* (2007) \*\*\*  
*texto* Aricy Curvello  
*Vida*  
*Quantos sentidos despertar para fugir*  
*Caminhos*  
*Urbe – Lua urbana*  
*Que tempo*  
*Abecedário*
- Nestor de Hollanda Cavalcanti *Homenagens* (2007)  
*texto* Sérgio Fonta  
*Aqui*  
*Um certo mar*  
*barítono* Eladio Pérez-González  
*piano* Luiz Henrique Senise
- Rogério Constante *Homenagem à Lígia* (2002)
- Paulo de Tarso Salles *Os cérebros de Cérbero* (2004)  
*violão* Paulo Pedrassolli
- Marcílio Rufino dos Santos *Luz da natureza* (2007) \*\*\*  
*texto* Cruz e Souza
- Antônio Ribeiro *Ave Maria* (2007) \*\*\*  
obs.: essa obra foi uma das quatro que recebeu o  
“Prêmio Funarte – Bienal XVII”, conferido pela  
Comissão de Seleção desta Bienal  
*Brasil Ensemble – UFRJ*  
*regente* Maria José Chevitaressé  
*(nomes dos integrantes na página 18)*

II

Homenagem ao centenário dos compositores

- José Siqueira *Quarteto de cordas n° 2*  
(24/06/1907 – 22/04/1985) *Andante – Allegro*  
*Andante*  
*Allegro non troppo*
- Camargo Guarnieri *Quarteto de cordas n° 3*  
(01/02/1907 – 13/01/1993) *Violento*  
*Lento*  
*Vivo e ritmado*

Quarteto Radamés Gnattali  
*violinos* Carla Rincón e João Carlos Ferreira  
*viola* Fernando Thebaldi, *violoncelo* Paulo Santoro

I

- Ricardo Tacuchian *Água-forte* (2006)  
*piano* Sara Cohen, Zélia Chueke
- Lúcio Zandonadi *Ave Maria / Pater noster* (2007)
- Potiguara Menezes *Exéquias* (2004)  
*texto* Bertolt Brecht (adaptado)
- Henrique de Curitiba (música e texto) *Cantate cum gaudio* (2006) \*\*\*  
Coral Harte Vocal  
*regente* Solange Pinto Mendonça  
*(nomes dos integrantes na página 18)*
- Ernest Mahle *Quarteto 2006* (2006) \*  
*Allegro*  
*Andantino cromático*  
*Vivo*

*violino* Ricardo Amado, *viola* José Volker  
*violoncelo* Marcelo Salles, *piano* Sara Cohen

II

- Maria Helena Rosas Fernandes *Celebração* (2006) \*\*\*  
*O cântico das criaturas*  
*As oferendas da terra*  
*Comunhão*
- violino* Ricardo Amado, *viola* José Volker  
*violoncelo* Marcelo Salles, *piano* Sara Cohen
- Harry Crowl *Paisagem do inverno* (2006)  
*clarineta* Batista Jr., *violino* Vinícius Amaral  
*piano* Luciano Magalhães
- Yanto Laitano *Toccata metal* (2007)  
*violoncelo* Paulo Santoro
- Felipe Lara *Prisma* (2006)  
*violino* Ricardo Amado, *piano* Sara Cohen
- Bruno Angelo *Pathos* (2006)  
*Grave*  
*Dolente*  
*Rondó*  
obs.: essa obra foi uma das quatro que recebeu o  
"Prêmio Funarte – Bienal XVII", conferido pela  
Comissão de Seleção desta Bienal

Grupo Cron

*viola* Ana Luíza Santos, *clarineta* Bezaleel Ferreira  
*violoncelo* Denni Amaral, *piano* Tatiana Dumas

I

- Raul do Valle *Comunicantes II* (2006) \*\*\*  
*Vivo – cadência clarineta*  
*Ad libitum – cadência flauta*  
*Cadência final*  
*flauta* Sérgio Barrenechea  
*clarineta* Paulo Sérgio Santos
- Maurício de Bonis *Fantásias para soprano e trompa* (2003) \*  
*texto* Roldão Mendes Rosa  
*soprano* Veruschka Mainhard  
*trompa* Philip Doyle
- Fabio Bizzoni *Ao léu* (2005)  
*flauta* Sérgio Barrenechea  
*clarineta* Paulo Sérgio Santos  
*trompa* Philip Doyle  
*trombone* João Luís Areias
- Paulo Oliveira Rios Fº *O contrariador* (2005)
- Ilza Nogueira *Suíte opara (paisagens sonoras do médio São Francisco)* (2005) \*  
*Bom Jesus da Lapa*  
*Santa Maria da Vitória I*  
*Sítio do Mato*  
*Pilão Arcado*  
*Santa Maria da Vitória II*  
*Casa Nova*
- Quinteto Villa-Lobos  
*flauta* Sérgio Barrenechea  
*clarineta* Paulo Sérgio Santos  
*oboé* Luis Carlos Justi  
*trompa* Philip Doyle  
*fagote* Aloysio Fagerlande

II

- Eli-Eri Moura *Circumversus* (2005)
- Paulo C. Chagas *Dreaming the unknown* (2006)  
*violino* Tomaz Soares, *violoncelo* Luciano Vaz  
*flauta* Luis Cuevas, *clarineta* Paulo Passos
- Mario Ficarelli *The subject (tema de Paganini)* (2006) \*\*\*  
*viola* Sávio Santoro  
*flauta* Andrea Ernest Dias  
*harpa* Gustavo Beaklini

coordenação Aloysio Fagerlande

I

- Caio Senna *Auto-retrato com Ligetti* (2007)  
UNIRIO Metais  
*trompetes* Maico Lopes e Nailson Simões  
*trompa* Waleska Beltrami  
*trombone* João Luis Areias, *tuba* Eduardo Oliveira
- João Guilherme Ripper *Trio para clarineta, viola e piano* (2006)
- Sérgio di Sabbato *Fantasia* (2005)  
*clarineta* Ricardo Ferreira, *viola* Sávio Santoro  
*piano* Josiane Kevorkian
- Roberto Toscano *Fantasia sobre B.A.C.H. para piano solo* (2006)  
*piano* Marina Spoladore
- Ernesto Hartmann *Três canções sobre poemas de Manuel Bandeira* (2006/7)  
*canto* Laila Oazem, *piano* Ronal Silveira
- Rogério Costa *Canzone per suonare a tre* (2007) \*\*\*  
*Prólogo*  
*Canzone prima*  
*Courante I*  
*Canzone seconda*  
*Courante II*  
*Canzone terza*  
*Epílogo*  
*flauta* Pauxy Gentil-Nunes  
*sax* Idris Boudrioua, *piano* Maria Teresa Madeira

II

- Pauxy Gentil-Nunes *Baile* (2007) \*\*\*  
*piano* Marina Spoladore  
*flauta* Pauxy Gentil-Nunes, *notebook* Paulo Dantas
- Silvia de Lucca *Cordas sapecas* (2006)  
*violoncelo* Paulo Santoro
- Edson Zampronha *My soul is deeply wounded* (2007) \*\*\*  
*texto autor desconhecido*  
*soprano* Paloma Godoy, *contrabaixo* Sandrino Santoro
- Alexandre Schubert *Móbile* (2003)  
*Vivo*  
*Lento (misterioso)*  
*Moderato*  
*Vivo*
- Pedro Kröger *Spiritus* (2002)  
*oboé* Harold Emert
- Quarteto Radamés Gnattali  
*violinos* Carla Rincón e João Carlos Ferreira  
*viola* Fernando Thebaldi, *violoncelo* Paulo Santoro

I

- Antônio Carlos Borges Cunha *Monólito* (versão 2007)  
*acordeão* Antônio Carlos Borges Cunha
- Celso Mojola *Euterpe* (2005) \*\*\*  
*flauta* Pauxy Gentil-Nunes, *clarineta* Marcos Passos  
*violoncelo* Paulo Santoro, *piano* Marcelo Thys,  
*vibrafone* Ana Leticia
- Diogo Ahmed *Fiel Herzog* (2005)
- Mario Ferraro *O cavalo vermelho* (2007)
- Silvio Ferraz *Itinerários do Curvelo* (2007) \*\*\*
- Vagner Bonella Cunha *Concerto para violino e orquestra*  
*I - Moloko plus*  
*III - Drencom*  
*solista* Eliane Tokeshi
- Edson Tadeu *A elipse* (2006)
- Nikolai Brucher *Combinações* (2006)

Orquestra de Câmara da Bienal  
(nomes dos integrantes na página 18)

regente Roberto Duarte

**Concerto do dia 21 de outubro**  
ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL – UFF  
*regente* Lutero Rodrigues

Diretora Cultural e Artística – maestrina Ligia Amadio  
Diretor Administrativo – prof. Izaak Mendlewicz  
Secretária – Bernadete Duque  
Inspetor de Palco – Leandro Miranda  
Assistente de Produção – Karina Oliveira  
Arquivistas – Otávio Kastrup, Rodrigo Quintanilha

*violinos I* Carmelita Reis de Souza (*spalla*), André W. Mendes, Elisa Pais de Oliveira, Gisele Sampaio Costa, Juan Marcello Capobianco, Juliana Barbosa P. Fernandes, Leonardo Fantini, Vera M. de C. B. Kingkade  
*violinos II* Daniel Carneiro de Andrade, Deivison Branco Nogueira, Nilce Cury Nardi, Priscila Araujo Farias, Rubem de Oliveira Filho, Sonia Maria Nogueira  
*violas* Ana Cristina Solon Werneck, Carlos Henrique Fernandes, Cecilia de Oliveira Mendes, Fernando Thebaldi, Francisco Alberto G. de Sá Pestana, Pierre Guedes Bredel, Sávio Rossi Santoro  
*violoncelos* Diana Braga de Lacerda, Gabriel Sepúlveda, Henrique Drach, Luciano Vaz Correia Mara da Silva Portela, Ronildo Cândido Alves  
*contrabaixos* Clay Brazil Protásio, Jorge Oscar de Souza, Juan Roberto Capobianco Aristeguy, Raul Martinho Sá D' Oliveira, Ricardo Amaury de Medeiros, Saulo Generino B. de Melo  
*flautas* Helder da Costa Teixeira, Murilo Moss Barquette  
*oboés* Harold Sthepen Emert, Magda Pompeu, Moises Ávila Maciel  
*clarinetas* Marcio Costa, Walter Junio da Silva Vieira  
*fagotes* Cosme J. Marques da Silveira, Marco J. Reis Campos, Otacilio Ferreira Lima Filho  
*trompas* Geraldo César Alves Costa, Gustavo Trindade, Marco Aurelio G. Vilas Boas, Priscila Martins Viana  
*trompetes* Delton Martim Braga, Elias da Silva Vicentino, Flávio Ferreira de Melo, Nelson da Silva Oliveira  
*trombones* Jorge Leite da Silva, Luiz Augusto Rodrigues Pereira, Sergio Luis de Jesus, tuba Carlos Alberto Vega  
*percussões* André Melo Santos, Karla Bach, Nirailton Nascimento Soares, Paulo Raymundo Bogado, Rafael Alves, Sergio Naidin

**Concerto do dia 24 de outubro**  
SACRA VOX  
*regente* Valéria Mattos

*sopranos I* Vera Prodan, Flávia Almeida; *sopranos II*: Marcela Gonçalves, Karla de Araújo  
*contralto* Aline Réa; *contratenor* Júlio Fioravante  
*tenores* José Emanuel, Raoni Hubner, Rafael Cherene, Leonardo Siqueira  
*baixos* Gabriel Szanto, Felipe Habbib, Flavio Lauria, Frederico de Oliveira

**Concerto do dia 25 de outubro**  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ – NAIPE DE CORDAS  
*regente* André Cardoso

*direção artística* André Cardoso e Ernani Aguiar  
*coordenação* Agenor Ribeiro Pinto, *arquivo e edição* Sérgio Di Sabbato  
*montador* Marcelo Oliveira

*violinos I* Felipe Prazeres (*spalla*)  
Sonia Katz, Daniel Andrade, Kelly Davis, Carmelita Reis, Priscila Plata Rato  
*violinos II* Carlos André Weidt Mendes, André Bukovitz, Marília Aguiar, Inah Kurrels Pena, Daniel Albuquerque, Kaio Moraes Pereira, Thamyris do Nascimento  
*violas* Priscila Honório, Ana Luiza Fonseca, Diego Pereira da Silva, Renata Baptista Seabra, Cecília Mendes, Tina Werneck  
*violoncelos* Denni Amaral de Oliveira, Daniel da Silva, Marzia Miglieta, Henrique Drach  
*contrabaixos* Tarcisio José da Silva, Voila Marques



**Concerto do dia 26 de outubro**

BRASIL ENSEMBLE / UFRJ

regente *Maria José Chevitarese*

*sopranos* Ana Cecília Trin. Rebelo, Ana Claudia dos Stos Reis, Danielly de Souza Silva, Héli da Lisboa Mendes, Lívia dos Reis Cavalcante, Manuela Vieira dos Santos, Marianna de Lima F. Pinto, Solange Rocha da Silva  
*contraltos* Ana Carolina Godinho, Cristina Canosa Gil, Danielle de Pinho Mello, Débora Santos Fontainha, Luan Góes, Pâmela Acatauassú, Priscila Marcelli Atie  
*tenores* Cyrano Moreno Sales, Eliseu da Silva Batista, Fábio Sá, Gabriel Elias Novotny Nora, Marcelo Rauta de Souza, Rafael Bezerra de Souza, Renato Mota dos Santos  
*baixos* Guilherme dos Santos Barroso, Julio César Nogueira Tavares, Lúcio Chiesse Zandonade, Rafael Jassanã P. dos Santos, Rodrigo Peçanha de M. Virgílio, Rodrigo Trica

**Concerto do dia 27 de outubro**

CORAL HARTE VOCAL

regente Solange Pinto Mendonça

*sopranos* Elizabeth Wasserman, Débora Campos, Ana Paula Arnold, Priscila M. Lima, Alessandra Silva, Camila Longa, Flávia Maciel, Nanci Nonato  
*contraltos* Ana Paula Santiago, Junko Sakamoto, Vanessa Weber, Márcia Marília Leal, Marta de Sant'anna, Shirley G. de Oliveira, Leonor Cardoso Rosa, Sueli Nonato, Vera Barreto  
*tenores* Ronaldo Mathias, Jair Augusto Junior, Antonio Carlos Lyrio, Eduardo Carvalho, Wesley Cainelli, Alberto Esteves, Pedro Mollica  
*baixos* Edson Cabral, Nilton César dos Santos, Mauro Portugal, Ataíde Correa Filho, Jaime Elias Coelho, Mauricio Scerni, Marcos Maselli

**Concerto do dia 30 de outubro**

ORQUESTRA DE CÂMARA DA BIENAL

regente Roberto Duarte

*violinos* Ricardo Amado (*spalla*), Carlos Roberto Mendes, Daniel Albuquerque, Mateus de Castro, Vinícius Amaral, Fábio Peixoto, Márcio Sanches, Erasmo Carlos, Mariana Salles, Álvaro Carrielo, Talita Vilar, Anderson Pequeno  
*violas* Ricardo Taboada, Ivan Zandonaide, Cecília Mendes, Alysio Mattos  
*violoncelos* Marcelo Salles, Maria Flavia Rosa, Mateus Ceccato  
*contrabaixos* Antonio Arzolla, Gael Lhoumeau  
*flautas* Sergio Barrenechea, Sofia Ceccato; *oboés* Luis Carlos Justi, Eliezer dos Santos  
*clarinetas* Paulo Sergio Santos, Ricardo Ferreira; *fagotes* Aloysio Fagerlande, Efraim Carvalho  
*trompas* Philip Doyle, Francisco Soares; *trompete* Nailson Simões  
*percussão* Janaína Sá, *tímpanos* Rodolfo Cardoso; *vibrafone* Ana Leticia Barros  
*piano* Priscila Bomfim; *cravo* Maria Aída Barroso

## Compositores e suas obras

**Almeida Prado**, Santos/SP, 1943, produtor do programa *Caleidoscópio* da Rádio Cultura.

A obra faz parte do grande ciclo das *Cartas Celestes*, iniciado em 1977, baseado na descrição das constelações, galáxias e planetas encontrada no livro *Atlas Celeste*, do astrônomo Freitas Mourão. Nas *Cartas Celestes XIII*, estamos diante do céu visto do Brasil nos meses de dezembro e janeiro.

**Andersen Viana**, Belo Horizonte/MG, 1962, maestro, produtor cultural, professor na Fundação Clóvis Salgado-Palácio das Artes e Escola Livre de Cinema, em Belo Horizonte, e doutorando em música-composição pela Escola de Música da UFBA.

A obra tem o título como proposição de um enigma a ser solucionado (resulta da composição das consoantes e vogais formadoras dos nomes: Salvador, Belo Horizonte, Minas Gerais e Bahia, estruturadas em ordem randômica). Ela poderia ser analisada como dividida em três movimentos interligados, mas o que ocorre é que algumas estruturas são agregadas às principais, que acabam por interligar os movimentos, tornando a peça uma unidade.

**Antonio Carlos Borges Cunha**, Bom Jesus/RS, 1952, professor orientador do Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, regente titular da Orquestra Sesi/Fundarte e diretor artístico da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro.

São permitidas diferentes versões para cada apresentação desta obra, devidas à partitura gráfica que integra elementos precisos e imprecisos.

**Antonio Ribeiro**, Cataguases/MG, 1971, professor da Escola Municipal de Música de São Paulo, das Faculdades Carlos Gomes e Cantareira, coordenador pedagógico do Instituto Baccarelli.

Sua *Ave Maria* se propõe a ser uma experiência sonora que evoque concomitantemente o antigo e o novo. A imagem musical tradicional é expressa por meio do texto em latim e de certos recursos contrapontísticos, enquanto a impressão mais atual é dada pelo uso obsessivo de formações harmônicas quartais. A direcionalidade do discurso é obtida principalmente pelo adensamento e rarefação da textura.

**Arthur Kampela**, Rio de Janeiro/RJ, 1960, professor associado de composição avançada e de violão (técnicas contemporâneas e interpretação) na Columbia University de Nova York, EUA.

A obra é parte do ciclo *Percussion studies*. Dentre os aspectos desta peça, destaca-se a busca do deslocamento do *ethos* performático do violonista, seja através do uso de *extended techniques*, seja através da expansão das possibilidades do sujeito que toca (somente um violonista pode tocar a viola, nunca um violista). Assim, os sons vêm à superfície repotencializados, expondo instrumento e instrumentista a uma retórica estritamente musical.

**Bruno Ângelo**, Pelotas/RS, 1985, estudante de composição na UFRGS, intérprete no grupo *Música Reservata*.

O primeiro movimento da obra está construído com base na forma do primeiro movimento da sonata para piano op. 13 (*Patética*), de Beethoven. O segundo e o terceiro movimentos estão estruturados de acordo com relações harmônicas estabelecidas no primeiro, mas não possuem relações diretas com a sonata *Patética*.

**Bruno Ruviano**, São Paulo/SP, 1976, doutorando em composição pela Stanford University, EUA.

Uma improvisação em grupo, em 2005, deu origem a essa re-composição. A gravação da improvisação original forneceu pontos de partida texturais e formais sobre os quais novos processos de construção foram aplicados. A peça é uma espécie de tradução suspeita (sem notas de rodapé) ou desvio sem volta de uma experiência musical passada. *Em outras palavras*,

**Caio Senna**, São Paulo/SP, 1959. Na Unirio, é professor no Departamento de Composição e Regência do Centro de Letras e Artes e diretor do projeto de extensão Música Nova.

**Calimério Soares**, São Sebastião do Paraíso/MG, 1944.

*Vida Fu(n)dida* é uma coletânea de poemas da autoria de Aricy Curvello, publicada pelo artista plástico paranaense Hélio Leite em prelo mural. O título nos apresenta a amargura e a ironia de um poeta descontente com a situação do país nos anos de chumbo. Em contato com o texto várias idéias musicais foram sugeridas ao compositor, que procurou a ambiência que determinasse a atmosfera de cada poema.

**Celso Mojola**, Jundiaí/SP, 1960, professor de composição, orquestração e análise da Faculdade de Música Carlos Gomes e da Faculdade Cantareira, ambas em São Paulo.

Como o próprio nome informa, trata-se de uma referência às nove musas da mitologia grega. *Euterpe* é a musa da música, tradicionalmente representada por uma flautista. Na obra, elementos seriais se combinam com materiais harmônicos mais tradicionais, num procedimento bastante característico do idioma atual do compositor.

**Cristina Dignart**, Cuiabá/MT, 1982, professora substituta no Departamento de Artes da UFMT.

O uso do gesto como princípio formador foi a temática principal que guiou a criação desta obra acusmática. Foram utilizados estudos de gestos instrumentais que serviram como base para a criação de novos modelos sonoros em um ambiente eletroacústico. Não se trata, com o uso de tal material, de uma reprodução fiel de timbres instrumentais, mas sim de relações com movimentos num espaço sonoro.

**Daniel Barreiro**, São Carlos/SP, 1974.

Música acusmática em oito canais, inspirada, de duas maneiras distintas, no mar. Ela traz, no início, a sensação agradável que uma pessoa tem quando está imersa

e rodeada por água; em segundo lugar. Segue-se o movimento das ondas e a energia que elas liberam quando se quebram, o que faz o contínuo das águas assumir formas que são, ao mesmo tempo, efêmeras e marcantes.

**Daniel Quaranta**, Buenos Aires, 1966, professor de piano na Escola de Música da UFRJ.

Em sua obra quadrifônica, estabelece-se um diálogo entre objetos sonoros instrumentais, fruto de diferentes tipos de síntese.

**Dawid Koronchender**, Rio de Janeiro/RJ, 1948, professor dos cursos de composição e de regência do Instituto Villa-Lobos da Unirio.

A sinfonia retrata uma pequena cidade, com suas angústias e alegrias, que recebe a notícia da vinda de um circo (1º movimento). No segundo movimento, a partir de uma melodia que evoca uma seresta, são apresentados vários momentos dos habitantes da cidade. O último movimento, uma última e isolada variação do tema seresteiro, retrata o circo incorporado à vida da cidade.

**Dimitri Cervo**, 1968, pianista, professor adjunto do Departamento de Música da UFRGS.

As *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos, forneceram a inspiração para o compositor criar a série *Brasil 2000*, da qual esta é a nona e última obra. Nesta série são mesclados elementos da música brasileira com feições estilísticas e estéticas do minimalismo. *Canauê* inicia com um tema lento, místico, que ganha magnitude na segunda parte da obra, e retorna no final.

**Diogo Ahmed**, Rio de Janeiro/RJ, 1980, diretor artístico e regente da *Camerata Electra*.

*Herzog*, em alemão, corresponde a um título de nobreza. *Fiel* é aquele que cumpre aquilo a que se obriga. No Brasil, correspondem a dois símbolos da luta contra o regime militar: o jornalista Wladimir *Herzog* e o operário Manoel *Fiel* Filho. Em comum na vida destes militantes da causa comunista no Brasil estão a prisão, a tortura, a morte (no mesmo DOI/Codi de São Paulo) e a utopia. A composição é uma homenagem a esses emblemas de um episódio marcante de nossa história recente.

**Edson Tadeu**, São Paulo/SP, 1976, integrante do Quarteto Pererê

**Edson Zampronha**, 1963, professor de composição da Unesp.

Um poema anônimo anterior ao século XVII, encontrado em uma composição contida no livro *Giovanni Gabrieli, Opera Omnia IX*, foi utilizado nesta composição. Dele algumas partes foram extraídas e amplificadas com melismas ou repetições para se obter efeitos formais expressivos. O nome de Gabrieli foi introduzido em locais estratégicos para produzir camadas de significação. A associação do poema com uma harmonia, que pode se unificar ou se desintegrar, permite a elaboração de uma nova expressividade na composição musical.

**Eduardo Guimarães Álvares**, Uberlândia/MG, 1959, professor do Centro de Estudos Tom Jobim, Universidade Livre de Música SP.

*O Livro dos Seres Imaginários*, escrito por Jorge Luiz Borges em colaboração com Margarita Guerrero, descreve 213 criaturas que surgiram da fantasia de diversas culturas, principalmente da antiguidade. A música não procura descrever estes seres, mas sim revisitar a música latino-americana, principalmente de Revueltas e Chaves. Há também um pouco de Villa-Lobos, principalmente o daquelas obras que, de certa forma, revelam a presença de Stravinsky em segundo plano.

**Eli-Eri Moura**, Campina Grande/PB, 1963, professor da UFPB.

A peça desdobra-se como uma alegoria da melodia do repente e de seu acompanhamento de viola. Inicialmente incorporada por dois elementos que são horizontalizados, unificados e transformados, a referência melódica surge, enfim, em sua maneira mais plena, na forma de um cânone textural. Seções referentes ao acompanhamento de viola desdobram-se através de desfragmentação, em que a referência da cultura popular é abstratamente reconstruída, até emergir como *gestalt* musical.

**Ernesto Hartmann**, Rio de Janeiro/RJ, 1970, doutorando em música pela Unirio.

**Ernst Mahle**, Stuttgart (Alemanha), 1929.

Foi a pedido de quatro jovens alemãs, participantes do concurso anual *Jugens Musiziert*, na Alemanha, que essa obra foi escrita. O primeiro e, principalmente, o terceiro movimento apresentam elementos do modalismo nordestino brasileiro. No segundo, os saltos são evitados com as vozes avançando somente em semitons.

**Fabio Bizzoni**, Rio de Janeiro/RJ, 1973, funcionário da área de contabilidade, auditoria e controle interno da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Como o nome sugere, a peça é de caráter bem descontraído, que mistura diversos elementos com muita brasilidade. Na verdade, trata-se de uma homenagem ao movimento armorial e a todos aqueles que procuram manter acesa essa chama artística genuinamente brasileira.

**Felipe Lara**, Sorocaba/SP, 1979, concluindo o PhD em composição na New York University, EUA.

O material inicial é derivado das nuances da corda "sol" do violino e é o ponto de partida para uma jornada não-linear que revela diferentes reflexos, sombras, brilhos e contornos. O material figurativo é remanescente do tema e variações clássico, mas nesta peça o tema é estilizado para que a música possa nascer de seus destroços. É explorada a multidimensionalidade: o material é sujeito a tratamentos extremamente distintos, criando camadas quase independentes que, juntas, formam a imagem de um complexo organismo vivo.

**Fernando Iazzeta**, São Paulo/SP, 1966, professor livre-docente na área de música e tecnologia do Departamento de Música e coordenador do Laboratório de Acústica Musical da ECA/USP,

As tensões da tormenta são geradas, na peça, por densas texturas sonoras que se dissolvem, regularmente, em atmosferas mais calmas e intimistas. A maior parte dos sons é oriunda de atividades humanas. Mesmo os trechos

## XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea Sala Cecília Meireles

rítmicos, que remetem a instrumentos de percussão, foram gerados a partir de amostras de martelos, motores, vozes. A circularidade presente na obra efetiva a idéia de alternância entre a realização e a frustração de nossos desejos.

**Fernando Riederer**, Rio de Janeiro/RJ, 1977, estudante na Universität für Musik und Darstellende Kunst, Wien (Áustria).

Uma parceria com a poetisa Joana Corona levou à composição dessa obra para o projeto *De mar a mar*, do ensemble *EntreCompositores*. Ela utiliza trechos do texto *Maré alta*, uma livre fantasia sobre uma mulher que está fisicamente apaixonada pelo mar e com ele se relaciona de forma física e espiritual.

**Frederick Carrilho**, Penápolis/SP, 1971, violonista, guitarrista e professor.

Sua obra está composta sobre cinco pilares: a exploração de timbres, o virtuosismo técnico, a sobreposição e adensamento de camadas, a interação de gêneros e a elaboração rítmica, que é o pilar central no qual se apóiam todos os demais. A polirritmia, resultado da defasagem e sobreposição das elaborações rítmicas e, principalmente, das micro-variações rítmicas produzidas pelas alterações internas e acentuações dinâmicas, foi o mote utilizado pelo compositor nesta obra.

**Guilherme Bauer**, Rio de Janeiro/RJ, 1949, professor da Escola de Música Villa-Lobos.

São três os “toques” que constituem sua obra. *Toque constante* é uma idéia insistente, representada por um grupo de semicolcheias executadas em uma, duas e quatro vozes, entremeadas por trechos contrastantes. *Toque em louvor* sugere o canto das rezadeiras, que começa com uma voz solista respondida pelo coro das outras vozes. *Toque de festa* é uma dança apoiada no frevo que, vez por outra, é entrecortado por uma marcha lenta.

**Gustavo Guerreiro**, Rio de Janeiro/RJ, 1984, estudante de composição na UFRJ.

De caráter introspectivo, a obra foi composta a partir de um sentimento angustiante, anunciador de um período ruim na vida do compositor. O anúncio se confirmou, pouco tempo depois, com uma seqüência de notícias tristes envolvendo seus amigos e familiares. A peça explora diferentes possibilidades de heterofonia e polifonia, além de ressonâncias e divisão das clarinetas em planos distintos.

**Harry Crowl**, Belo Horizonte/MG, 1958, professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, diretor artístico da Orquestra Filarmônica da UFPR.

A contemplação da chegada do inverno em Curitiba – atualmente, quase sempre, de forma e em épocas inesperadas – e lembranças de invernos no hemisfério norte dão o impulso inicial para a criação dessa obra, que reflete, depois, uma visão da quietude e do despojamento das cenas inverniais.

**Henrique de Curitiba**, Curitiba/PR, 1934.

Impressionado com a qualidade de repertório e execução musical apresentadas pelo *Hollands Vocaal Ensemble*, dirigido por Focco Oldenhuis, num concerto de música coral brasileira, na Holanda, o compositor lhes

dedicou este *Cantate cum gaudio* como um agradecimento e como uma exortação para que continuem cantando assim *per semper*. O latim foi escolhido devido à sua ancestralidade, pois a música está numa linguagem universalista, com ecos dos antigos mestres flamengos.

**Henrique Iawo**, Botucatu/SP, 1983

*Zettel*, de L. Wittgenstein, foi a base da inspiração do compositor. Todo o material sonoro foi elaborado usando a técnica de síntese por frequências moduladas. As alturas e as mudanças de andamento foram estruturadas com base em progressões e seqüências aritméticas. A forma se constrói através da lenta evolução da textura rumo a uma maior participação das quatro camadas de glissandos e de uma maior dissonância nos timbres-acordes da camada central.

**Ilza Nogueira**, Salvador/BA, 1948, professora da UFPB, editora-chefe do periódico *Claves*.

O lado ambientalista dos debates políticos sobre a transposição do Rio São Francisco dá o núcleo que a obra pretende refletir. Definindo-se como uma “escuta pensante” sobre o tema da revitalização, ela tem por argumento a tradição musical ribeirinha: os cantos de marujada e benditos para pedir chuva, as toadas de remeiros. Daí o discurso “em tons de sépia”, centrado nas já extintas vozes poéticas do rio. *Opara*, primeiro nome dado ao Rio São Francisco, significa “rio-mar” em tupi-guarani.

**João Guilherme Ripper**, Rio de Janeiro/RJ, 1959, diretor da Sala Cecília Meireles, professor adjunto da Escola de Música da UFRJ, membro da Academia Brasileira de Música.

O compositor procurou explorar a sonoridade rica e densa, além da grande extensão, resultante dessa combinação de instrumentos que apresenta características “dramáticas” distintas em diversas regiões. A harmonia possui um grau considerável de elaboração contrapontística, dando aos intérpretes a oportunidade de ressaltar essa ou aquela linha melódica. Formalmente, a obra remete-se à *sonata-allegro*, com um tema lírico apresentado em conjunto pelos três instrumentos, e outro, dançante, inicialmente a cargo da viola acompanhada pelo piano.

**Jocy de Oliveira**, Curitiba/PR, 1936.

*Nherana*, em tupi-guarani, significa inquietude, a inquietude das águas, dos povos esquecidos da Amazônia. É evocada a complexidade de nosso caldeirão de culturas, que inclui traços de orientalismos trazidos pelos portugueses das colônias em Goa. Esta paisagem pontua a execução musical ao vivo que permeia o material sonoro eletroacústico e a execução instrumental em tempo real. Instrumentos de percussão, cantos, oboé e flautas do Xingu se mesclam e se integram, proporcionando material sampleado e processado na parte eletroacústica.

**Jônatas Manzoli**, Olímpia/SP, 1961, professor do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora – NICS-Unicamp.

Sua composição é dividida em cinco cenários, nos quais a interação dos músicos varia de forma convergente. A proposta musical é gerar padrões sonoros seguindo

e rodeada por água; em segundo lugar. Segue-se o movimento das ondas e a energia que elas liberam quando se quebram, o que faz o contínuo das águas assumir formas que são, ao mesmo tempo, efêmeras e marcantes.

**Daniel Quaranta**, Buenos Aires, 1966, professor de piano na Escola de Música da UFRJ.

Em sua obra quadrifônica, estabelece-se um diálogo entre objetos sonoros instrumentais, fruto de diferentes tipos de síntese.

**Dawid Korenchandler**, Rio de Janeiro/RJ, 1948, professor dos cursos de composição e de regência do Instituto Villa-Lobos da Unirio.

A sinfonia retrata uma pequena cidade, com suas angústias e alegrias, que recebe a notícia da vinda de um circo (1º movimento). No segundo movimento, a partir de uma melodia que evoca uma seresta, são apresentados vários momentos dos habitantes da cidade. O último movimento, uma última e isolada variação do tema seresteiro, retrata o circo incorporado à vida da cidade.

**Dimitri Cervo**, 1968, pianista, professor adjunto do Departamento de Música da UFRGS.

As *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos, forneceram a inspiração para o compositor criar a série *Brasil 2000*, da qual esta é a nona e última obra. Nesta série são mesclados elementos da música brasileira com feições estilísticas e estéticas do minimalismo. *Canauê* inicia com um tema lento, místico, que ganha magnitude na segunda parte da obra, e retorna no final.

**Diogo Ahmed**, Rio de Janeiro/RJ, 1980, diretor artístico e regente da *Camerata Electra*.

*Herzog*, em alemão, corresponde a um título de nobreza. *Fiel* é aquele que cumpre aquilo a que se obriga. No Brasil, correspondem a dois símbolos da luta contra o regime militar: o jornalista Wladimir *Herzog* e o operário Manoel *Fiel* Filho. Em comum na vida destes militantes da causa comunista no Brasil estão a prisão, a tortura, a morte (no mesmo DOI/Codi de São Paulo) e a utopia. A composição é uma homenagem a esses emblemas de um episódio marcante de nossa história recente.

**Edson Tadeu**, São Paulo/SP, 1976, integrante do Quarteto Pererê

**Edson Zampronha**, 1963, professor de composição da Unesp.

Um poema anônimo anterior ao século XVII, encontrado em uma composição contida no livro *Giovanni Gabrieli, Opera Omnia IX*, foi utilizado nesta composição. Dele algumas partes foram extraídas e amplificadas com melismas ou repetições para se obter efeitos formais expressivos. O nome de Gabrieli foi introduzido em locais estratégicos para produzir camadas de significação. A associação do poema com uma harmonia, que pode se unificar ou se desintegrar, permite a elaboração de uma nova expressividade na composição musical.

**Eduardo Guimarães Álvares**, Uberlândia/MG, 1959, professor do Centro de Estudos Tom Jobim, Universidade Livre de Música SP.

*O Livro dos Seres Imaginários*, escrito por Jorge Luiz Borges em colaboração com Margarita Guerrero, descreve 213 criaturas que surgiram da fantasia de diversas culturas, principalmente da antiguidade. A música não procura descrever estes seres, mas sim revisitar a música latino-americana, principalmente de Revueitas e Chaves. Há também um pouco de Villa-Lobos, principalmente o daquelas obras que, de certa forma, revelam a presença de Stravinsky em segundo plano.

**Eli-Eri Moura**, Campina Grande/PB, 1963, professor da UFPB.

A peça desdobra-se como uma alegoria da melodia do repente e de seu acompanhamento de viola. Inicialmente incorporada por dois elementos que são horizontalizados, unificados e transformados, a referência melódica surge, enfim, em sua maneira mais plena, na forma de um cânone textural. Seções referentes ao acompanhamento de viola desdobram-se através de desfragmentação, em que a referência da cultura popular é abstratamente reconstruída, até emergir como *gestalt* musical.

**Ernesto Hartmann**, Rio de Janeiro/RJ, 1970, doutorando em música pela Unirio.

**Ernst Mahle**, Stuttgart (Alemanha), 1929.

Foi a pedido de quatro jovens alemãs, participantes do concurso anual *Jugens Musiziert*, na Alemanha, que essa obra foi escrita. O primeiro e, principalmente, o terceiro movimento apresentam elementos do modalismo nordestino brasileiro. No segundo, os saltos são evitados com as vozes avançando somente em semitons.

**Fabio Bizzoni**, Rio de Janeiro/RJ, 1973, funcionário da área de contabilidade, auditoria e controle interno da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Como o nome sugere, a peça é de caráter bem descontraído, que mistura diversos elementos com muita brasilidade. Na verdade, trata-se de uma homenagem ao movimento armorial e a todos aqueles que procuram manter acesa essa chama artística genuinamente brasileira.

**Felipe Lara**, Sorocaba/SP, 1979, concluindo o PhD em composição na New York University, EUA.

O material inicial é derivado das nuances da corda "sol" do violino e é o ponto de partida para uma jornada não-linear que revela diferentes reflexos, sombras, brilhos e contornos. O material figurativo é remanescente do tema e variações clássico, mas nesta peça o tema é estilizado para que a música possa nascer de seus destroços. É explorada a multidimensionalidade: o material é sujeito a tratamentos extremamente distintos, criando camadas quase independentes que, juntas, formam a imagem de um complexo organismo vivo.

**Fernando Iazzeta**, São Paulo/SP, 1966, professor livre-docente na área de música e tecnologia do Departamento de Música e coordenador do Laboratório de Acústica Musical da ECA/USP,

As tensões da tormenta são geradas, na peça, por densas texturas sonoras que se dissolvem, regularmente, em atmosferas mais calmas e intimistas. A maior parte dos sons é oriunda de atividades humanas. Mesmo os trechos

## XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea Sala Cecília Meireles

rítmicos, que remetem a instrumentos de percussão, foram gerados a partir de amostras de martelos, motores, vozes. A circularidade presente na obra efetiva a idéia de alternância entre a realização e a frustração de nossos desejos.

**Fernando Riederer**, Rio de Janeiro/RJ, 1977, estudante na Universität für Musik und Darstellende Kunst, Wien (Áustria).

Uma parceria com a poetisa Joana Corona levou à composição dessa obra para o projeto *De mar a mar*, do *ensemble EntreCompositores*. Ela utiliza trechos do texto *Maré alta*, uma livre fantasia sobre uma mulher que está fisicamente apaixonada pelo mar e com ele se relaciona de forma física e espiritual.

**Frederick Carrilho**, Penápolis/SP, 1971, violonista, guitarrista e professor.

Sua obra está composta sobre cinco pilares: a exploração de timbres, o virtuosismo técnico, a sobreposição e adensamento de camadas, a interação de gêneros e a elaboração rítmica, que é o pilar central no qual se apóiam todos os demais. A polirritmia, resultado da defasagem e sobreposição das elaborações rítmicas e, principalmente, das micro-variações rítmicas produzidas pelas alterações internas e acentuações dinâmicas, foi o mote utilizado pelo compositor nesta obra.

**Guilherme Bauer**, Rio de Janeiro/RJ, 1949, professor da Escola de Música Villa-Lobos.

São três os “toques” que constituem sua obra. *Toque constante* é uma idéia insistente, representada por um grupo de semicolcheias executadas em uma, duas e quatro vozes, entremeadas por trechos contrastantes. *Toque em louvor* sugere o canto das rezadeiras, que começa com uma voz solista respondida pelo coro das outras vozes. *Toque de festa* é uma dança apoiada no frevo que, vez por outra, é entrecortado por uma marcha lenta.

**Gustavo Guerreiro**, Rio de Janeiro/RJ, 1984, estudante de composição na UFRJ.

De caráter introspectivo, a obra foi composta a partir de um sentimento angustiante, anunciador de um período ruim na vida do compositor. O anúncio se confirmou, pouco tempo depois, com uma seqüência de notícias tristes envolvendo seus amigos e familiares. A peça explora diferentes possibilidades de heterofonia e polifonia, além de ressonâncias e divisão das clarinetas em planos distintos.

**Harry Crowl**, Belo Horizonte/MG, 1958, professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, diretor artístico da Orquestra Filarmônica da UFPR.

A contemplação da chegada do inverno em Curitiba – atualmente, quase sempre, de forma e em épocas inesperadas – e lembranças de invernos no hemisfério norte dão o impulso inicial para a criação dessa obra, que reflete, depois, uma visão da quietude e do despojamento das cenas inverniais.

**Henrique de Curitiba**, Curitiba/PR, 1934.

Impressionado com a qualidade de repertório e execução musical apresentadas pelo *Hollands Vocaal Ensemble*, dirigido por Focco Oldenhuis, num concerto de música coral brasileira, na Holanda, o compositor lhes

dedicou este *Cantate cum gaudio* como um agradecimento e como uma exortação para que continuem cantando assim *per semper*. O latim foi escolhido devido à sua ancestralidade, pois a música está numa linguagem universalista, com ecos dos antigos mestres flamengos.

**Henrique Iawo**, Botucatu/SP, 1983

*Zettel*, de L. Wittgenstein, foi a base da inspiração do compositor. Todo o material sonoro foi elaborado usando a técnica de síntese por frequências moduladas. As alturas e as mudanças de andamento foram estruturadas com base em progressões e seqüências aritméticas. A forma se constrói através da lenta evolução da textura rumo a uma maior participação das quatro camadas de glissandos e de uma maior dissonância nos timbres-acordes da camada central.

**Iza Nogueira**, Salvador/BA, 1948, professora da UFPB, editora-chefe do periódico *Claves*.

O lado ambientalista dos debates políticos sobre a transposição do Rio São Francisco dá o núcleo que a obra pretende refletir. Definindo-se como uma “escuta pensante” sobre o tema da revitalização, ela tem por argumento a tradição musical ribeirinha: os cantos de marujada e benditos para pedir chuva, as toadas de remeiros. Daí o discurso “em tons de sépia”, centrado nas já extintas vozes poéticas do rio. *Opara*, primeiro nome dado ao Rio São Francisco, significa “rio-mar” em tupi-guarani.

**João Guilherme Ripper**, Rio de Janeiro/RJ, 1959, diretor da Sala Cecília Meireles, professor adjunto da Escola de Música da UFRJ, membro da Academia Brasileira de Música.

O compositor procurou explorar a sonoridade rica e densa, além da grande extensão, resultante dessa combinação de instrumentos que apresenta características “dramáticas” distintas em diversas regiões. A harmonia possui um grau considerável de elaboração contrapontística, dando aos intérpretes a oportunidade de ressaltar essa ou aquela linha melódica. Formalmente, a obra remete-se à *sonata-allegro*, com um tema lírico apresentado em conjunto pelos três instrumentos, e outro, dançante, inicialmente a cargo da viola acompanhada pelo piano.

**Jocy de Oliveira**, Curitiba/PR, 1936.

*Nherana*, em tupi-guarani, significa inquietude, a inquietude das águas, dos povos esquecidos da Amazônia. É evocada a complexidade de nosso caldeirão de culturas, que inclui traços de orientalismos trazidos pelos portugueses das colônias em Goa. Esta paisagem pontua a execução musical ao vivo que permeia o material sonoro eletroacústico e a execução instrumental em tempo real. Instrumentos de percussão, cantos, oboé e flautas do Xingu se mesclam e se integram, proporcionando material sampleado e processado na parte eletroacústica.

**Jônatas Manzolli**, Olímpia/SP, 1961, professor do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora – NICS-Unicamp.

Sua composição é dividida em cinco cenários, nos quais a interação dos músicos varia de forma convergente. A proposta musical é gerar padrões sonoros seguindo

circuitos rítmicos. O compositor propõe um percurso que os intérpretes entrelaçam, conectam e curto-circuitam para produzir um re-percurso.

**José Orlando Alves**, Lavras/MG, 1970, professor adjunto de Composição Musical da UFPB.

A elaboração dessa obra decorre da introdução gradual dos intervalos de trítomo e de semitom. A utilização de um conjunto de classes de alturas funciona como elemento unificador da peça que foi composta para poucos instrumentos, priorizando a criação de uma atmosfera etérea.

**Liduíno Pitombeira**, Russas/CE, 1962, pesquisador da Fundação Cearense de Amparo e Pesquisa e do CNPq, professor de composição da UECE.

Essa saga, dividida em três partes, é a primeira peça de uma série que traça uma relação musical com o cordel, gênero literário nordestino. Elementos universais e brasileiros se misturam e se fundem para criar imagens, atmosferas e narrativas associadas à idéia literária central.

**Lucio Zandonadi**, Barra Mansa/RJ, 1977

**Luiz Carlos Csekö**, Salvador/BA, 1945, professor e diretor executivo do Núcleo de música experimental e tecnologia do Conservatório Brasileiro de Música-RJ, professor do Seminário de música Pró-Arte.

Alguns dos ícones do *Free Jazz* são homenageados por essa obra, composta para uma tímbrica amplificada, metalizada, estabelecendo relações entre silêncio e proporções de segmentos sonoros. A propulsão rítmica é vigorosa: dinâmicas possantes, operando com intermitência de fluxo. Ela traz, na contracapa, excerto de João Cabral de Melo Neto: "...por fim à realidade prima, e tão violenta que ao tentar apreendê-la toda imagem arrebenta."

**Marcelo Carneiro de Lima**, Rio de Janeiro/RJ, 1971, professor do Conservatório Brasileiro de Música, RJ.

O assassinato do compositor Webern por Raymond Bell inspirou a criação dessa obra. Suas três seções simbolizam tanto os três momentos da vida de Bell (o assassinato, o julgamento e o tormento pela culpa) quanto os três tiros que desferiu contra Webern. Foram utilizados processos de granulação e filtragens sobre sons sintéticos e sobre os sons de sinos. As alturas, freqüências de corte, passagem dos filtros e durações foram trabalhadas a partir dos números gerados pela série do *op. 24* do compositor austríaco, mas *Raimundo e os sinos* não é obra serial.

**Marcelo Chiaretti**, Rio de Janeiro/RJ, 1978, flautista e arranjador.

Antes do conceito, o objeto, e antes do objeto, a(s) matéria(s) que o compõe(m). A obra é dedicada a Lúcia Campos.

**Marcílio Rufino**, Rio de Janeiro/RJ, estudante do bacharelado em composição na Escola de Música da UFRJ.

A organização do material sonoro dessa obra, composta sobre um poema de Cruz e Sousa (1861-1898), utiliza elementos comuns de um estilo musical transitório, além de recursos e ferramentas desenvolvidos posteriormente.

**Márcio Steuernagel**, Curitiba/PR, 1982, mestrando em Música na Ufpr, coordenador do Núcleo de Compositores da Comunidade do Redentor (IECLB), regente e pianista do Coral Jovem e maestro da Orquestra de Câmara da Comunidade do Redentor, regente do grupo de música contemporânea *EntreCompositores*.

A obra é um réquiem (enquanto conceito, não enquanto forma) para a antiga casa de praia do compositor, vendida em 2006. Seus quatro movimentos abordam quatro estágios de sentimentos quando da venda da casa, da ira à resignação pacífica. O texto, feito a partir de colagens de versos de Pablo Neruda, é uma homenagem ao poeta que tão bem soube cantar o mar e deu palavras às despedidas.

**Marcos Campello**, Rio de Janeiro/RJ, 1979, mestrando em composição na UFRJ.

*ReCubos v.1.2* faz parte de uma série de experimentações sobre uma gravação digital da peça *Cubos*, para orquestra, do mesmo autor. O material original sofre manipulações que o afastam da sonoridade da orquestra. Ele é, ora trazido à tona, ora mergulhado na abstração.

**Marcos di Silva**, Feira de Santana/BA, 1977, mestrando em composição do Programa de Pós-graduação em música da UFBA.

A obra a ser apresentada gira em torno de pensamentos e foi composta com o texto *Perguntas de cavalo marinho*, de Carlos Drummond de Andrade.

**Marcos Lucas**, Rio de Janeiro/RJ, 1964. Na Unirio, é professor de composição, harmonia e música de câmara e diretor musical do *Grupo Novo*.

O título da composição é uma celebração do retorno do compositor à Unirio, instituição em que foi aluno nos anos 1980 e à qual regressou, como professor, em 2002. Elementos motivicos, utilizados no início, sofrem inúmeras transformações no decorrer da obra e reaparecem no final. Embora dividida em dois movimentos, sua forma geral pode ser considerada como forma em arco.

**Marcos Mesquita**, Rio de Janeiro/RJ, 1959, doutorando pela Universidade de Karlsruhe (Alemanha).

Existem, na peça, vários planos sonoros, intervalares, rítmicos etc. que interagem, alguns dos quais emergem à superfície sonora para submergir, em seguida, no anonimato estrutural. Há algum parentesco com a técnica narrativa que apenas sugere algo que não se explicita. No cinema, temos um exemplo disso no filme *Mon oncle*, de Jacques Tati: na última cena, uma cortina diáfana turva a visão de uma praça como que para mostrar que paisagem e relações humanas se transformarão gradualmente em resquícios da memória. Até quando?

**Marcos Nogueira**, Rio de Janeiro/RJ, 1962, professor de composição da Escola de Música da UFRJ.

A obra é dedicada à poesia homônima de Euclides da Cunha, que prenuncia, com quase 20 anos de antecedência, a publicação de sua mais notável obra: *Os Sertões*. A música incorpora e dramatiza o poema que reflete as muitas faces do sinistro. Oferece, assim, ao ouvinte as várias perspectivas de experiência de um mesmo acontecimento musical.

XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea  
Sala Cecília Meireles

**Marcus Bittencourt**, 1974, professor de composição e matérias teóricas na UEM.

**Maria Helena Rosas Fernandes**, Brazópolis/MG, 1933, organizadora de concertos e de festivais.

*Celebração* é um rito de louvação exaltando a vida e seu Criador. A utilização de sons de animais e de dois temas indígenas brasileiros serviu de base para o desenvolvimento das duas partes iniciais. Na *Comunhão*, uma advertência: não basta exaltar a vida – todas as criaturas têm que se unir em sua defesa. Só assim será garantida a sobrevivência da humanidade.

**Mario Ferraro**, Franca/SP, 1965, doutorando em composição musical na City University de Londres (Inglaterra).

A obra é a primeira peça da suíte *Móviles*, projeto de criação que prevê uma série de doze títulos para diversas formações instrumentais. Neste projeto, o compositor propõe uma pesquisa sobre rítmicas e timbres do Brasil, sem sugerir qualquer manifestação de cunho nacionalista. O que se tem em vista é uma percepção genuinamente particular, livre e cosmopolita de alguns estilos e gêneros musicais tradicionais do país.

**Mario Ficarelli**, São Paulo/SP, 1935, orientador de pós-graduandos da USP, presidente do Conselho do Conservatório de Tatuí.

Durante muitos anos, o compositor manteve contato com a harpista Sílvia Ricardino, que o orientou sobre a escrita para esse complexo instrumento, motivando, assim, a criação da obra ora apresentada. O autor viu-se, também, motivado a dar seu testemunho musical sobre o intrigante tema do *Capriccio n°24*, de Paganini, que já foi objeto de tantas obras.

**Marisa Rezende**, Rio de Janeiro/RJ, 1944.

Nesta obra, sejam quais forem os recursos de textura empregados, predomina um conjunto restrito de sons, articulados em formas compactas, ou habilmente segmentadas. Um único intervalo insiste obsessivamente, mantendo freqüentemente suspensa a realização do material melódico. O acompanhamento transita da transparência e rarefação tonais ao uso de blocos dissonantes, sempre resultantes das mesmas harmonias. A textura orquestral passa por transformações freqüentes e desassossegadas no plano simbólico.

**Maurício de Bonis**, São Paulo/SP, 1979, professor da Faculdade Mozarteum, de São Paulo.

A obra procura traduzir a força da atmosfera poética do trabalho de Roldão Mendes Rosa, verdadeira metalinguagem de uma arte poética do passado. Marcados pelo contraste entre os extremos de suas tessituras, assim como pelo campo de intensidades passíveis de exploração, soprano e trompa são os meios de expressão musicais utilizados. Uma linha melódica, inicialmente com alguma proximidade com a fala, vai se transformando em arcos cada vez mais extensos, conferindo dramaticidade ao texto.

**Murilo Santos**, Rio de Janeiro/RJ, 1931.

A primeira miniatura, de caráter melódico, tem ambientação harmônica nitidamente jazzística e sua

estrutura obedece à forma AA', com uma pequena *coda*. Segue um *Allegro giocoso*, em ritmo de marcha, evocando o estilo Prokofieff. A última miniatura, em compasso ternário, onde predomina o cromatismo, apresenta movimento rítmico como se tratasse de um pequeno estudo para cordas.

**Nestor de H. Cavalcanti**, Rio de Janeiro/RJ, 1949.

Foram tempos de glória e sopa de cebola, de bate-papo, de enorme carinho e aconchego, em que jovens sonhadores estabeleciam diálogos impossíveis com a Tia Marita que os adotou com excessiva generosidade. Marli, a neta por adoção, sempre estava presente. Era sorriso e meiguice. Em 2005, perdemos Marita e Marli. Sérgio Fonta escreveu os versos, com toda a liberdade daqueles dias, desta peça dedicada às duas amigas queridas. O título é meio óbvio: *Homenagens*, mas qual poderia ser? *Morrendo de saudades?*

**Nikolai Brucher**, Rio de Janeiro/RJ, 1979, produtor musical.

Sua peça é construída a partir de dois conjuntos de quatro notas que se alternam e combinam. Buscando diferentes maneiras de agenciá-las, a composição explora predominantemente os aspectos de textura e timbre.

**Paulo C. Chagas**, Salvador/BA, 1953, professor de composição na Universidade da Califórnia, Riverside (EUA).

A composição está baseada no poema *In Midnight Sleep*, de Walt Whitman, no qual ele descreve sua experiência com os soldados feridos na Guerra Civil norte-americana. Assim como o poema, a música é extremamente dramática e condensada, expressando o estresse que atormenta os sonhos e o subconsciente.

**Paulo Guicheney**, Goiânia/GO, 1975, professor substituto de composição do Departamento de Música da UnB.

A parte eletroacústica da obra foi composta a partir de material extraído de uma voz feminina. Os procedimentos de síntese e transformação sonoras utilizados foram *cross-synthesis*, *time-stretching* e síntese granular.

**Paulo de Tarso Salles**, São Paulo/SP, 1966, professor de contraponto, fuga e instrumentação e orquestração no IA-Unesp, professor de harmonia na Fasm.

**Paulo Rios Filho**, Salvador/BA, 1985, graduando em composição e regência pela Escola de Música da UFBA.

Um homem e o caminho que leva primeiro ao "Bar de Deus" e depois ao "Bar do Mar", passando por uma mulherzinha sem rosto no meio de alguma coisa que lembra mato. Tem também, um cão, a arma, a estrela de Davi e um gorro hippie-hindu-cristão. *O Contrariador*, desenho do artista plástico Artur Rios, mostra um cara atrás da arma, um cão atrás do cara e uma favela atrás do cão. A música homônima aponta para o caos do que está ao redor e para o silêncio do último ponto de caneta no fundo do olho do cara.

**Pauxy Nunes**, Rio de Janeiro/RJ, 1963, professor de análise e composição na Escola de Música da UFRJ.

Peça camerística de caráter instrumental e não acusmática. A parte de *notebook* tem partitura descritiva a ser executada em *csound* AV, controlado por VMCI (Maldonado). Ela é propositalmente instrumental,



recorrendo a gestos e movimentos que aproximam o aparelho de uma linguagem tradicional, apesar do uso de recursos de modulação e síntese sonoras.

**Pedro Kröger**, Belém/PA, 1974, professor adjunto da UFBA.

A série harmônica é um dos principais materiais de altura usados na composição, em que a modulação espectral e o uso de harmônicos pares são empregados. Duas séries, uma com a fundamental em ré e a outra com a fundamental em fá, ajudam a gerar boa parte do material harmônico da peça e a delinear a forma. Outro elemento importante é a análise espectral de uma nota pré-gravada (um ré do oboé), da qual é gerado um acorde cuja intensidade das notas corresponde à intensidade das parciais da nota analisada.

**Potiguara Menezes**, São Paulo/SP, 1977, regente de coro e instrumentista.

Peça baseada em trechos de poemas de Bertolt Brecht que, reorganizados, ganham novo significado. O título sugere a alguém uma cerimônia fúnebre. O homenageado indica a descrença no modo e nos valores com que as coisas são tratadas nos dias atuais. O material musical, com raízes tonais, é deslocado, abruptamente, para centros vizinhos num jogo de frases que se respondem continuamente, dramatizando a aparente tranqüilidade dos motivos principais.

**Raul do Valle**, Leme/SP, 1936, professor titular da Unicamp.

Obra instrumental em três momentos distintos, seguidos por pequenas cadências. Enquanto as seções destacam o caráter dualista, as cadências buscam unidade estrutural na individualidade do instrumento: dois agentes num processo de comunicação através do sonoro.

**Ricardo Mattos (Siri)**, Rio de Janeiro/RJ, 1974, percussionista e produtor.

O compositor trabalha misturando instrumentos de cordas e de sopros com inusitadas percussões, tais como sucata de Fusca com motor, latarias e capota. Produz-se, assim, um *mix* de sonoridades extraídas de água, pandeiros, berimbaus, violinos, cellos, contrabaixo, vibrafone e trombone. Uma verdadeira orquestra urbana.

**Ricardo Tacuchian**, Rio de Janeiro, 1939, professor do Instituto Villa-Lobos da Unirio; presidente da Academia Brasileira de Música.

Água-forte é uma técnica de criar desenhos impressos a partir de uma placa de metal gravada com o auxílio de um ácido de ação corrosiva. O compositor pretendeu mostrar o contraste entre o poder do ácido e do metal e a expressão da gravura resultante. A peça foi baseada no Sistema-T, uma ferramenta de controle das alturas, proposta pelo compositor no final dos anos 80.

**Roberto Ribeiro**, Rio de Janeiro/RJ, 1959, professor de contraponto e fuga na Escola de Música da UFRJ.

A peça tem um único tema, explorado inicialmente na forma de *passacaglia* e que vai, depois, sofrendo sucessivas metamorfoses, passando por variadas ambiências, culminando numa seção pseudo-minimalista, antes do final. Nesta seção um solo de violino, no registro superagudo, contrasta com o restante da orquestra, em uníssono no registro grave.

**Roberto Toscano**, São Paulo/SP, 1982.

Peça atonal livre composta sobre o nome de B.A.C.H. Abre com uma textura "quase *pointalistic*" que leva a uma segunda textura de trilos. Um grande acorde de *clusters* toma posse do piano e funciona como uma fundação que muda o rumo da peça. Depois do embate entre violência e nervosismo, uma nova textura traz um momento de paz com um movimento harmônico mais aberto. Um último suspiro do piano, após o reaparecimento do grande *cluster*, fecha a peça com uma pergunta que permanece sem resposta.

**Roberto Victorio**, Rio de Janeiro/RJ, 1959, professor e pesquisador da UFMT.

A música faz parte de um projeto do compositor: *Os sons da simbiose literária do Planalto Central*, no qual ele trabalha com três gerações de escritores do Mato Grosso e do Rio de Janeiro. A primeira parte, *Diário do trapezista cego*, está dividida em quatro momentos, extraídos do livro homônimo do Jacinto F. Correa. Nestes momentos são exploradas possibilidades extremas, para o duo, em termos de técnica, jogo de registros, volatilidade de pulso e simbiose de notações.

**Rodolfo Valente**, São Paulo/SP, 1979, graduando em composição instrumental e composição eletroacústica na UNESP.

De um lado, o nascer do sol (a natureza indiferente). Do outro lado, motim, revolta, insurreição (o homem engajado). A ambos cabe chamar levante. Na peça, o clarinete recusa a oitava e toma partido da décima segunda, mais adequada à natureza de seu tubo. Esse intervalo dá a medida de uma escala e de um acorde. Estes serão nossos guias.

**Rodrigo Cicchelli Velloso**, Rio de Janeiro/RJ, 1966, professor da Escola de Música da UFRJ.

Obra composta em 2004 sobre texto litúrgico para o grupo *Sacra Vox*. A parte eletrônica busca explorar e desenvolver jogos de ressonâncias, reverberações e modulações da voz cantada, sugerindo espaços acústicos virtuais.

**Rodrigo Muniagurria**, Foz do Iguaçu/PR, 1982, graduando em composição na UFRGS.

A peça procura uma verdadeira fusão das duas clarinetas com sons eletrônicos, de modo que cada meio ficaria incompleto sem o outro. Há mistura dos elementos eletroacústico com o acústico que resulta numa unidade idiomática e tímbrica na orquestração. A obra possui momentos "densos" e momentos "rarefeitos", "batimentos" sonoros (dissonâncias) que criam efeitos de psicoacústica.

**Rogério Vasconcelos**, Belo Horizonte/MG, 1962, doutorando em composição na UFRGS.

**Rogério Constante**, Porto Alegre/RS, 1974, professor de composição, análise musical e harmonia, na UFPel.

A obra foi composta em comemoração ao nascimento da segunda filha do compositor. Nesta peça buscou-se o estabelecimento de fluidez e leveza no desenrolar do percurso musical, através de soluções, no campo da estruturação temporal, que criassem mudanças suaves e gradativas entre as diferentes partes de um

## XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea Sala Cecília Meireles

percurso musical. A forma resultante é semelhante à de uma onda senóide.

**Rogério Costa**, São Paulo/SP, 1959, coordenador da graduação, pesquisador e professor no Departamento de Música da ECA-USP (matérias teóricas - Harmonia e Contraponto).

A peça está dividida nas seguintes partes: *prólogo*, *canzone prima*, *courante I*, *canzone seconda*, *courante II*, *canzone terza* e *epílogo*. Nas *canzone* o personagem principal impulsiona e delinea o fluxo sonoro enquanto os outros dois interagem de maneiras variadas com aquela espécie de fio condutor. Os tempos seguem de maneira livre: os tempos de um cantador. Nas *courante*, a idéia é de textura em movimento. Aqui o tempo é uma espécie de onda sem direcionalidade específica que tudo carrega.

**Rogério Krieger**, Curitiba/PR, 1962, diretor artístico do Instituto PróArte Brasil, violinista Orquestra Sinfônica do Paraná, diretor administrativo do Sindicato dos Músicos do Paraná.

Sonora e vibrante, estruturada em forma tritemática, a peça contém elementos tímbricos, harmônicos e melódicos resgatados de arquétipos rítmicos, dispostos numa sinergia orquestral de absoluta luminosidade, vida e poder, constituindo-se numa criação instrumental ímpar na dimensão espaço-tempo.

**Roseane Yampolschi**, Rio de Janeiro/RJ, 1956, professora da UFPR.

A obra apresenta uma dinâmica de relação dialógica entre os músicos que propõem, de maneira global, a partir de seus próprios materiais musicais, sentidos e modos de comunicação. A escolha de gestos musicais bem definidos, reiterados ao longo do tempo, oferece possibilidades para que haja certa personificação (não referencial) subordinada ao âmbito sonoro. Ao gerar um modo de ser da peça, a estrutura "em gestos" convida os intérpretes para um jogo contínuo de perguntas e respostas incisivas.

**Sérgio di Sabbato**, Rio de Janeiro/RJ, 1955, violoncelista da OSUFRJ.

Obra construída em forma sonata com intensos contrastes: um tema principal, marcadamente rítmico, permeado por seções com temas intensamente líricos. Explora as texturas e as peculiaridades dos instrumentos, assim como o virtuosismo dos intérpretes.

**Sérgio Freire**, Belo Horizonte/MG, 1962, professor da Escola de Música da UFMG.

O repertório sonoro, aqui explorado, engloba tanto os sons tradicionalmente ligados à execução normal da caixa clara, quanto texturas contínuas, simulação de sons vocálicos, pequenos ruídos etc. Há uma preocupação constante com a reconstrução virtual das relações de causa e efeito entre os gestos do músico e os resultados sonoros.

**Silvia de Lucca**, São Paulo/SP, 1960, coordenadora do projeto *Arte dos sons*, professora de disciplinas musicais.

Esse trabalho simboliza uma agradável sensação infantil e burlesca que a amizade da compositora com a violoncelista Ji Yon Shim proporcionou. Apresenta, contudo, breves momentos de reflexão madura. Compreende uma estrutura para dois acontecimentos simultâneos em que as cores do timbre, obtidas por ampla variação de alturas, dinâmicas e articulações, têm importante função no dinamismo geral.

**Silvio Ferraz**, 1959.

Obra baseada em transformações de sons realizada a partir da composição eletroacústica *Tinnitus*, de Rodolfo Caesar. Está fundada em alturas espectrais e faz uso de *extended techniques*, no que tange à prática instrumental. Deve-se observar, na realização da peça, o detalhamento de dinâmica.

**Thiago Sias**, Rio de Janeiro/RJ, 1982, mestrando em composição pela UFRJ.

Peça em três movimentos. O movimento central, chamado de *Oração*, *Danação* e *Reconciliação*, tem como tema principal uma "oração instrumental", e é percorrido e trabalhado pelos clarinetes e pelo clarone (*Austero*, *Beato*, *Devoto*). Porém o 3º clarinete (*Promiscuo*) se nega a cantá-lo, fazendo-o apenas sob uma forma dançante, em fugato (*Danação*). Somente ao final da peça esse personagem se redime, fazendo a oração no caráter adequado, tornando-se assim *Convertido* e *Casto*.

**Tim Rescala**, Rio de Janeiro/RJ, 1961.

Obra encomendada em 2005 para comemorar os 40 anos da Sala Cecília Meireles. Embora se apresente como uma obra séria, pouco a pouco vai assumindo ares de farra, quer dizer, de fanfarra, de comemoração, de júbilo, mas sempre com ironia e bom-humor. Os temas se desenvolvem, na parte central da peça, através de uma superposição constante e feérica. Na parte final, devidamente apoteótica, há citações de várias obras conhecidas, com destaque para o naipe de metais. Enfim, esta fanfarra é uma grande farra, uma *Fanfarrona*.

**Vagner Cunha**, Vacaria/RS, 1973.

As motivações para esta composição vieram de imagens do filme *Laranja Mecânica*, de Stanley Kubrick. Cada um dos movimentos da obra leva o nome de substâncias ingeridas pelo personagem principal antes da prática de atos de violência e crimes que, ao final, o levam à desgraça.

**Yahn Wagner**, Rio de Janeiro/RJ, 1979, professor da Escola de Música da UFRJ e da Universidade Cândido Mendes.

Criatura é aquilo que existe por meio de seus criadores. O título da peça busca ressaltar a unidade de uma criação. Cinco músicos são necessários para dar vida a essa peça. São cinco sopros que se unem na vida dess ser musical.

# funarte

edições

## livros

### **Orquestra Sinfônica Brasileira 1940-2000**

Autor: Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa. 294p., 247 ilustrações.

A vida da mais antiga orquestra brasileira, ano a ano. Inclui textos de Andrade Muricy, Luiz Heitor, Alceo Bocchino, Isaac Karabtchewsky, Roberto Tibiriçá, Yeruham Sharowsky.

### **Camargo Guarnieri – O tempo e a música**

Org.: Flávio Silva. 671p., 220 exemplos musicais, 130 ilustrações, 12 índices. Co-edição Funarte/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Estudos por Antônio de Sá Pereira, Belkiss Carneiro de Mendonça, Eurico Nogueira França, Flávio Silva, João Caldeira Filho, Jorge Coli, Lais de Souza Brasil, Lutero Rodrigues, Maria Abreu, Mário Ficarelli, Osvaldo Lacerca, Paulo Castagna, Ricardo Tacuchian e Vasco Mariz. Íntegra da correspondência Camargo Guarnieri/Mário de Andrade, editada e comentada por Flávia Toni. Catálogo de obras. 12 índices

### **Francisco Mignone – O homem e a obra**

Org.: Vasco Mariz. 235p., 28 exemplos musicais, 20 ilustrações. Co-edição Funarte/UERJ.

Estudos por Aloísio de Alencar Pinto, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Eurico Nogueira França, João Pedro Borges, José Eduardo Martins, Luiz Antônio de Almeida, Luiz Heitor, Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Mário Tavares, Roberto Duarte, Sérgio Barcelos. Catálogo de obras.

### **36 compositores brasileiros – Obras para**

**piano.** Autor: Saloméa Gandelman. Centenas de exemplos musicais 336p.

Análise de 425 obras pianísticas compostas entre 1950 e 1988 por 36 compositores.

### **Série Memória (vol. 1 a 11)**

Vários autores. Co-edição Funarte/Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Cada vol.: 62p.

Breves biografias, lustradas, de Denis Gray, Ida Nicolis, Mário Tavares, Eugênia Fedorova, Paulo Fortes, Tatiana Leskova, Assis Pacheco, Nina Verchinina, Alceu Bocchino, Maria Olenewa, Guerra-Peixe.

## partituras

### **Música no Brasil**

Edições críticas, por Ricardo Bernardes e José Maria Neves, em seis volumes.

Vol. 1 – José Maurício: **Missa de Nossa Senhora da Conceição; Credo em si bemol.** 304p.

Vol. 2 – José Maurício, Sigismund Neukomm e Marcos Portugal: **Obras sacras.** 329p.

Vol. 3 – José Maurício, Sigismund Neukomm e Marcos Portugal: **Obras profanas.** 400p.

Vol. 4 – Sigismund Neukomm: **Missa solemnis pro die acclamationis Joannis VI.** 384p.

Vol. 5 – **Séculos XVIII e XIX.** Acervo Jaime Dizia (Pernambuco). Acervo João Mohana (Maranhão). 240p.

Vol. 6 – **Música sacra mineira: biografia, estudos e partituras.** 384p.

### **Obras corais**

Autores: E. Widmer, J. A. Kaplan, E. Mahle, R. Miranda, L. Cardoso, H. D. Korenchandler, K. Setti, S. de Vasconcellos-Corrêa e outros. Obras para instrumentos solistas.

Obras para violão, fagote, viola, tuba, trompete, trompa, oboé, contrabaixo etc., por: E. Scliar, F. Mignone, Almeida Prado, C. Guerra-Peixe, G. Mendes, J. Antunes e outros.

### **Obras sinfônicas**

Leopoldo Miguez: **Parisina.**

Leopoldo Miguez: **Ave Libertas.**

Alberto Nepomuceno: **O garatuja.**

Francisco Braga: **Episódio sinfônico.**

## cds

Camargo Guarnieri: **50 Ponteios.**

Álbum duplo.

Camargo Guarnieri: **Concertos para piano e orquestra n. 3, 4 e 5.**

Apoio



SECRETARIA  
DE CULTURA



Realização



Ministério  
da Cultura

